

Governistas vão atrasar LDO para adiar recesso do Congresso

MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — Os líderes dos partidos aliados no Senado traçaram uma estratégia para adiar o recesso legislativo e votar no dia 3 de julho, em primeiro turno, a emenda que abre as telecomunicações à iniciativa privada: querem obstruir a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), prevista para o dia 28. Essa seria a única forma de alongar o semestre. Sem votar a LDO, o Congresso não pode entrar em recesso.

— Já marquei a data para a votação da LDO. Mas não posso fazer nada para impedir que os líderes obstruam a votação — disse o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

A manobra regimental está sendo articulada pelo líder do Governo, Elcio Alvares (PFL-ES), e do PSDB, Sérgio Machado (CE). Eles querem adiantar a tramitação das reformas da Ordem Econômica, para que em agosto o Senado se preocupe apenas com a votação das propostas em segundo turno e com

a discussão do monopólio do petróleo.

Fernando Henrique Cardoso chegou a pensar na possibilidade de convocar o Congresso para concluir as votações. Mas foi desestimulado por Sarney e pelo presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Segundo um líder governista, Sarney está disposto a aceitar a prorrogação por alguns dias, embora discorde da convocação.

Como já encerraram a pauta do semestre, os deputados, porém, resistem ao adiamento do recesso. Mas Luís Eduardo promete trabalhar contra isso e argumenta: não seria por causa de alguns dias que a Câmara entraria em choque com o Senado. Se os senadores conseguirem levar a proposta adiante, os deputados terão que trabalhar por mais três dias.

Semana que vem, o Senado dá início às votações em primeiro turno das emendas da Ordem Econômica. A primeira, marcada para segunda-feira, é a que quebra o monopólio das estatais estaduais na distribuição do gás canalizado.